

# O MAPA

## DO FIM DA FOME

A quantidade de alimentos que é desperdiçada no Brasil impressiona tanto quanto os números da fome. Cerca de R\$ 15 bilhões são perdidos a cada ano com alimentos que deixam de ser aproveitados - ou seja, mais de R\$ 1 bilhão por mês, um valor que equivale a 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Ao mesmo tempo, o país exibe um exército de mais de 56 milhões de pessoas, dentre os quais cerca de 3 milhões de crianças com até seis anos, que são vítimas da desnutrição e de doenças causadas pela falta de alimentação. No Rio de Janeiro, a miséria atinge 19,45% da população fluminense e

14,57% dos cariocas (dados de 2000). As localidades mais pobres do Estado são, por ordem, Barra Seca (São Francisco do Itabapoana), Engenheiro Pedreira (Japeri) e Tinguá (Nova Iguaçu). No outro lado da moeda, estão Nova Friburgo, Itaipu (Niterói) e Cascatinha e Itaipava (Petrópolis) que despontam como as mais ricas. Os dados são do Mapa do Fim da Fome II, um estudo concluído em abril deste ano pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base no Censo Demográfico de 2000. O estudo foi coordenado pelo professor Marcelo Neri.

### DIETA ALIMENTAR

O critério de avaliação da FGV considera uma renda mínima mensal de R\$ 115,00 por pessoa, para suprir as necessidades de uma dieta de 2.288 calorias/dia. O valor considerado no estudo pode parecer exagerado, mas perde para a avaliação do próprio brasileiro, que afirmou, em uma outra pesquisa da FGV, que o valor mínimo seria de R\$ 153,00 per capita mensais. O Rio é o quinto estado mais pobre da federação, São Paulo o mais rico e o Maranhão lidera a pobreza, com 68,42% de miseráveis, segundo o estudo. "Os índices do Rio assustam, mas temos riqueza e pobreza convivendo lado-a-lado, o que torna relativamente pequeno o custo da erradicação da miséria. A taxa de miséria é alta, mas a riqueza concentrada é grande", afirma Marcelo Neri.

Segundo o Mapa do Fim da Fome II, para que a miséria fosse totalmente aliviada no estado do Rio de Janeiro, cada miserável fluminense deveria receber, em média, R\$ 39,24 mensais - o que representaria a doação mensal de R\$ 9,17 por cada pessoa que não é miserável.



**SESC**  
RIO DE JANEIRO

Coordenação: VIA TEXTO  
Edição: Vania Mezzonato  
Fotografia: Fred Bailoni

Foto Capa: Gustavo Azeredo / Agência O Globo  
- Rede de solidariedade contra a fome -  
Crianças da Casa do Menos São Miguel Arcanjo

O conteúdo deste suplemento é de  
responsabilidade exclusiva da Superintendência  
de Desenvolvimento do SESC-Rio.

DANDO PÃO A QUEM TEM

# FOME



**D**e olho no contraste que o Brasil exibe entre o desperdício e a fome, o SESC-Rio criou há quase quatro anos o Banco Rio de Alimentos, um programa que promove a ligação entre potenciais doadores de produtos alimentícios e as instituições da sociedade civil que recebem as doações e encaminham a quem tem fome.

No mês de setembro, o programa coletou 66,3 toneladas de alimentos, totalizando quase 2 mil toneladas desde sua criação em 2000. Os produtos distribuídos nesse mês representaram o complemento de 287 mil refeições - para cada 1kg de alimento, são complementadas quatro refeições.

Os principais doadores do Banco Rio de Alimentos são os supermercados, que contribuem principalmente com hortifruti (legumes, frutas e folhas), enlatados, laticínios e mercadorias recusadas pelos clientes - aquelas em boas condições que são abandonadas à boca do caixa. A indústria também colabora em quantidades expressivas, mas não de forma permanente - doa quando tem excedente de produção, produtos com validade de vencimento próxima (que não tem tempo hábil para ser distribuída ao supermercado e consumida a tempo) ou

fora do padrão de qualidade. O programa também recebe doações de mercadorias apreendidas pela Receita Federal, quando há problemas legais de documentação. Em abril deste ano, por exemplo, o Banco de Alimentos recebeu 121 toneladas de alho importado da China, que estavam estocadas no Armazém do Cais do Porto, por intermediação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

"A doação, além de bater um recorde, revelou outras formas de se ajudar a quem tem fome: através da prestação de serviços", comenta Isabel Marques, gerente do Banco de Alimentos. Neste processo, segundo ela, foram voluntárias quatro empresas que ajudaram na logística do transporte e a empresa que processou o alho, transformando-o em pasta misturada com sal (o que aumentou o tempo de conservação do produto). Mais de cem pessoas trabalham em sistema de revezamento de forma voluntária no programa, selecionando e embalando os produtos para distribuição e garantindo um aproveitamento expressivo dos alimentos: a perda não chega a 5%. "As pessoas chegam

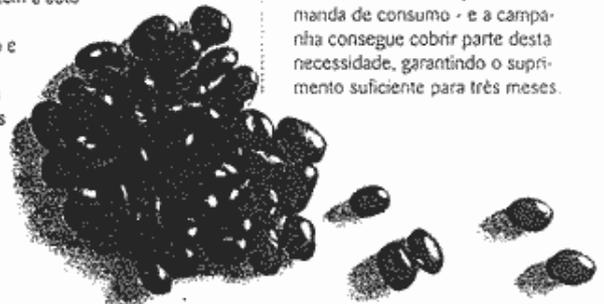
motivadas a contribuir e fazem parte de um grande mutirão de solidariedade. Eles ajudam na ampliação do programa e agregam valores importantes, como a emoção, o entusiasmo e a dignidade", destaca Isabel.

Para complementar a qualidade da alimentação, o SESC-Rio mantém uma equipe de nutricionistas que prepara receitas com base nos alimentos que são arrecadados, garantindo a utilização integral dos produtos: talos, folhas e cascas de legumes e frutas são transformados em receitas alternativas e ricas em nutrientes (veja receitas na pág. 8). Além disso, o Banco oferece ciclos de palestras para incentivar as instituições beneficiadas pelo programa a buscar não só o fornecimento de gêneros alimentícios, mas também novos modelos de gestão que possibilitem a auto-sustentação, emancipação e melhoria da qualidade de vida dos seus usuários.

"ALIMENTAR É DAR UM POUCO DO MUITO QUE A VIDA NOS DÁ"

Desde que foi criado, o Banco Rio de Alimentos promove anualmente uma campanha de reforço na arrecadação de produtos no mês em que se comemora o Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro). "Alimentar é dar um pouco do muito que a vida nos doa" foi o mote da campanha de 2004, que reuniu 21 unidades do SESC-Rio em todo o Estado. A meta é arrecadar 60 toneladas - o dobro do arrecadado nos anos anteriores - e um volume igual ao das doações recebidas mensalmente.

A grande diferença da campanha para o trabalho rotineiro do banco é o fato de não trabalhar com produtos perecíveis. As doações são concentradas em formas de grãos - que normalmente não integram os produtos do Banco de Alimentos em função da demanda de consumo - e a campanha consegue cobrir parte desta necessidade, garantindo o suprimento suficiente para três meses.



## OS NÚMEROS DO PROGRAMA

**88** Instituições beneficiadas em todo o estado

**61** Empresas doadoras

**900** mil refeições servidas no último semestre

**7,2** milhões de pratos complementados

**2mil toneladas** de alimentos arrecadados desde a criação do banco

de alimentos arrecadados desde a criação do banco

**13** mil pessoas se alimentam diariamente pelo projeto

**149** instituições beneficiadas

ção abandonadas à boca do caixa

o tempo de conservação do produto)